



Associação Diocesana de Ensino e Cultura de Caruaru
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru
Reconhecida pelo Decreto 63990 de 15.01.69 D.O. 17-01-69

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Abril / 2006



Apresentação

O presente relatório de avaliação interna, como uma exigência posta pelo documento “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional” e outros que compõem o SINAES, deve expressar o resultado do processo de discussão, análise e interpretação dos dados advindos do processo de auto-avaliação. O relatório ora elaborado, embora não expressando os resultados acima propostos, nos moldes do SINAES, reflete o empreendimento de esforços consideráveis na direção da consecução dessa política de avaliação para a educação superior e, expressa com transparência o que tem sido vivenciado em termos de auto-avaliação institucional, desde a implantação do processo fundamentado na Lei nº 10.861/2004.

A FAFICA implantada no município de Caruaru, em Pernambuco desde 9 de agosto de 1960, reconhecida pelo Decreto nº 63.990 de 15 de janeiro de 1969 é uma faculdade de natureza privada, confessional, mantida pela Associação Diocesana de Ensino e Cultura de Caruaru e encontra-se cadastrada sob o código 159.

A CPA/FAFICA foi instituída por ato da direção, materializado na Resolução nº 01 de 27 de abril de 2004. Tal instrumento normativo não definiu a coordenação da CPA, esta definição ocorreu mediante a Resolução nº 01 de 16 de fevereiro de 2005 que também consolidou uma redefinição da composição da CPA. A Sr^a Beate assumiu em substituição a anterior representante da sociedade civil. O diretor da Instituição, por iniciativa própria deixou de compor a CPA, fundamentado na necessidade de conferir maior autonomia à mesma. A Resolução nº 2 de 1 de agosto de 2005, ampliou a composição da CPA nomeando as senhoras Ivânia Porto e M^a das Graças Galindo como representantes da sociedade civil e do corpo técnico-administrativo, respectivamente. A Resolução nº 3 de 31 de outubro de 2005 substituiu os representantes do corpo discente, compondo essa representação a partir daí os alunos Ozéias Bispo de Lima e Cynara Delma de Siqueira Melo. A Resolução nº 1 de 30 de março de 2006 substituiu um representante do corpo docente, o professor José Maurício, pelo professor Wilson Rufino e uma representante do corpo técnico-administrativo, a Sr^a Graça Galindo, pela Sr^a Raquel Pinheiro.

Com base nesses instrumentos normativos a CPA apresenta a sua atual composição e com base no seu regimento interno cada mandato tem duração de dois anos, a partir da nomeação, podendo o representante ser reconduzido por igual período.

A Comissão Própria de Avaliação da FAFICA tem, atualmente a seguinte composição:

Representantes do corpo discente: Cynara Delma de Siqueira Melo - Presidente da Empresa Júnior e Ozéias Bispo Lima, aluno do Curso de Pedagogia;

Representantes da sociedade civil organizada a Sr^a Ivânia Porto, Secretária de Educação de Caruaru e a Sr^a Beate Kästle Silva, Assistente técnico-pedagógica e de articulação político-social aos diversos movimentos sociais de cunho inclusivo através da Pastoral da Criança.

Representantes do corpo técnico-administrativo: Raquel Pinheiro Soares e Maria Eliete Alves;

Representantes do corpo docente: Prof. Aleir Ribeiro Galvão, e Prof. Wilson Rufino da Silva e a coordenadora da CPA : Prof. Maria do Socorro Valois Alves;

Desenvolvimento

Conforme mencionado acima o trabalho desenvolvido, em termos de aplicação de instrumentos de coleta de dados, não expressa exatamente a proposta do SINAES. No entanto, expressa o que vem sendo institucionalmente construído (Apêndice I). No entanto, buscando adequação ao que propõe o SINAES houve intenso trabalho da Comissão direcionado à elaboração do projeto de auto-avaliação, uma vez que o primeiro projeto, enviado em 30 de março de 2005 enquadrou-se no parecer do tipo 4/CONAES/INEP emitido em 12 de maio do mesmo ano. Orientada a CPA para a reelaboração do projeto, o mesmo está sendo enviado juntamente com o presente relatório para apreciação da CONAES. Na perspectiva do SINAES e tomando o projeto como orientador, várias ações foram implementadas e outras estão previstas para a consecução do processo de auto-avaliação que nos aproxime ao máximo do proposto pela atual política estatal para a educação superior. Essas ações, parte integrante do cronograma de atividades da CPA são as seguintes:

| PLANEJADAS E REALIZADAS | |
|--------------------------------|---|
| ABRIL / 2004 | Constituição da CPA/FAFICA, pelo Diretor da Faculdade através da Resolução nº 01 de 27 de abril de 2004 |
| OUTUBRO / 2004 | Início do processo de sensibilização através de reunião realizada com o corpo docente da FAFICA |
| NOVEMBRO / 2004 | Continuação do processo de sensibilização através de reunião realizada com o corpo técnico-administrativo da FAFICA |
| FEVEREIRO / 2005 | Mudança na constituição da CPA/FAFICA, pelo Diretor da Faculdade através da Resolução nº 01 de 16 de fevereiro de 2005; Discussão e elaboração do Projeto de Auto-Avaliação, pelos membros da CPA |
| MARÇO / 2005 | Discussão e elaboração da versão final do Projeto de Auto-Avaliação e envio do mesmo ao INEP |
| ABRIL / 2005 (Dia 14) | Envio de documento às Coordenações dos Cursos de Graduação, Coordenação da Pesquisa e Extensão e da Coordenação de Estágio, com base nas Orientações Gerais da CONAES, referente às dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, para fins de reflexão, produção de conhecimento e elaboração de questões para composição de instrumentos capazes de avaliar o trabalho acadêmico e indicar ações para seu aperfeiçoamento. |
| JULHO / 2005 (Dias 6 e 7) | Reunião da CPA com as Coordenações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Central de Estágio. Essa reunião, como parte do contínuo processo de sensibilização objetiva a socialização do Projeto de Auto-Avaliação enviado ao INEP pela CPA, a reflexão sobre a coleta de dados que possam ser traduzidos em informações necessárias à melhoria da qualidade das dimensões analisadas, a discussão sobre a metodologia orientadora do processo de Auto-Avaliação. |
| AGOSTO A NOVEMBRO 2005 | <ul style="list-style-type: none"> - Mudança na constituição da CPA/FAFICA, pelo Diretor da Faculdade através da Resolução nº 02 de 01 de agosto de 2005; - Processo de reformulação do projeto de auto-avaliação institucional por solicitação do MEC em 12.05.05; - Elaboração e aprovação do regimento da CPA; - Recebimento das sugestões para a reelaboração do projeto de auto-avaliação; - Análise dos instrumentos de avaliação utilizados, bem como dos dados coletados pelos mesmos em experiência de avaliação institucional vivenciada no ano de 2004; |
| FEVEREIRO A ABRIL / 2006 | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de sensibilização, mediante reunião com todo corpo docente no auditório da Instituição; - Retomada do processo de reformulação do projeto de auto-avaliação; - Início do processo de elaboração do <i>software</i> que possibilitará o processo avaliativo <i>on line</i> - Finalização e envio à CONAES/ INEP do projeto de auto-avaliação; - Elaboração e envio ao CONAES/INEP do Relatório Parcial |
| PLANEJADAS A REALIZAR | |
| MAIO A JUNHO / 2006 | <ul style="list-style-type: none"> - Realização dos testes com o <i>soft</i> desenvolvido em função da auto-avaliação; - Socialização com a comunidade acadêmica do processo de auto-avaliação pela via eletrônica; |

| | |
|--------------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação, por via eletrônica, dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Política de Pessoal; Infra-estrutura física e Política de Atendimento ao Estudante” - Emissão e organização dos relatórios de resultados; - Sistematização dos dados para tratamento das informações prestadas; - Contato com a Direção da Instituição e com o Colegiado para científicá-los do andamento dos trabalhos da CPA |
| AGOSTO A NOVEMBRO / 2006 | <ul style="list-style-type: none"> - Realização da fase de sensibilização, mediante socialização do processo até então vivenciado; - Aplicação de instrumentos, assinalados no projeto tais como: análise documental, entrevista semi- estruturada e grupo focal, para coleta de dados referentes à Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Responsabilidade social da Instituição, Política de Pessoal e a Política de atendimento aos Estudantes; - Aplicação, por via eletrônica, dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Política de Pessoal; Infra-estrutura física e Política de Atendimento ao Estudante”, considerando a vivência de um novo semestre letivo; - Emissão e Organização dos relatórios de resultados; - Sistematização dos dados para tratamento das informações prestadas; - Emissão de parecer da CPA contendo análise dos dados coletados e encaminhando sugestões para o planejamento institucional; - Contato com a Direção da Instituição e com o Colegiado para científicá-los do andamento dos trabalhos da CPA |
| FEVEREIRO / 2007 | <ul style="list-style-type: none"> - Realização da fase de sensibilização objetivando a socialização do processo até então vivenciado e das etapas seguintes; - Balanço do processo até então vivenciado visando o direcionamento/ redirecionamento das ações futuras; |
| MARÇO A ABRIL / 2007 | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Comunicação com a sociedade; Organização e gestão da Instituição e Sustentabilidade financeira” - Aplicação, por via eletrônica, dos instrumentos de coleta de dados referentes à “Política para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; Política de Pessoal; Infra-estrutura física e Política de Atendimento ao Estudante”, considerando a vivência de um novo semestre letivo; |
| MAIO A JUNHO / 2007 | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da dimensão “Planejamento e avaliação” com vistas a um relatório baseado de todas as dimensões propostas pelo SINAES; - Reflexão conjunta entre a CPA e a Comissão Externa de Avaliação sobre os processos e resultados da auto-avaliação, bem como os direcionamentos sugeridos e as ações realizadas pela Instituição. - Contato com a Direção da Instituição e com o Colegiado para científicá-los do andamento dos trabalhos da CPA |

Análise Crítica do Trabalho Desenvolvido

O trabalho desenvolvido até o presente apresenta avanços significativos, no contexto desta Instituição. Como elementos positivos capazes de potencializar o processo de auto-avaliação institucional situam-se os seguintes:

- O processo de regulação inerente ao SINAES que legitima a instituição e atuação da CPA no cotidiano institucional;
- O processo de sensibilização que, possivelmente, contribuiu para a criação em 2005, do Serviço de Apoio Psicológico ao Estudante e a instalação do Setor Pessoal, nas dependências da Faculdade com a presença de um profissional do escritório de contabilidade que presta serviços à Instituição, para dirimir dúvidas dos docentes e demais funcionários, atendendo inclusive à noite;
- O tempo remunerado concedido à coordenação da CPA para desempenho das atividades decorrentes do processo de auto-avaliação;
- O incremento da reflexão constante sobre a missão da instituição e sobre responsabilidades individuais relacionadas a essa missão, por parte de um número crescente de atores da Instituição, tanto do ponto de vista educacional como institucional;
- O olhar diferenciado da Instituição sobre a formação continuada dos professores numa perspectiva mais ampliada, inclusive com maior incentivo à produção científica;
- Tomada de decisões concretas relacionadas ao tratamento mais cuidadoso quanto à locomoção e infra-estrutura disponibilizada ao portador de necessidades especiais;

A despeito dos avanços registrados, o trabalho desenvolvido apresenta também algumas fragilidades:

- A rotatividade dos componentes da CPA dificultou bastante a realização do trabalho a partir de questões elementares como a presença às reuniões ordinárias, importantes para discussão e tomada de decisões conjuntas;
- A ausência de remuneração específica aos representantes do corpo docente pelas atividades desenvolvidas na CPA. Essa é uma dificuldade concreta, uma vez que os mesmos são professores horistas e tem atribuições em outras instâncias educativas.

- A fragmentação do trabalho de avaliação que vinha sendo implementado até 2004. Com base nos últimos instrumentos aplicados, fora dos moldes do SINAES, (Apêndice I) é possível verificar que a avaliação não abrange todos os cursos nem tampouco todas as dimensões constitutivas da Instituição. A avaliação não atende a princípios fundamentais anunciados pelo SINAES, como a globalidade e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que garanta a continuidade do processo de forma estruturada organicamente. Outra dificuldade relacionada aos citados instrumentos refere-se ao tratamento dos dados, feito manualmente o que demandou muito tempo atrapalhando inclusive o desenvolvimento do trabalho da CPA. A formulação das questões desses instrumentos dificultou muito o tratamento dos dados. Feita a análise (Apêndice II) e considerando as fragilidades dos instrumentos e do processo como um todo, a CPA optou pela não divulgação dos resultados produzidos por esses instrumentos.

Considerações Finais

A Relação entre o processo de auto-avaliação e o planejamento da gestão acadêmico-Administrativa, considerando os avanços acima assinalados aparece com razoável clareza.

As decisões, em função da melhor qualidade da educação oferecida, tomadas ainda na fase de implementação do processo de auto-avaliação, evidenciam o seu potencial em termos de força impulsionadora de ações efetivas. A relação avaliação-gestão nessa perspectiva, cria uma expectativa bastante positiva entre os atores sociais do contexto institucional e, simultaneamente, estimula a realização do processo de auto-avaliação de forma mais elaborada e fundamentada nos princípios propugnados pelo SINAES, capaz de endereçar ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa sugestões conscientes, consistentes e possíveis de acompanhamento por parte da CPA.

APÊNDICES

Considerando as orientações assinaladas pelo SINAES e, na perspectiva de atuação da Comissão Própria de Avaliação, designada pela direção da FAFICA, conforme Resolução nº 01/04, foi aplicado, ao corpo discente e docente¹, instrumentos de avaliação², que toma por base de dados o semestre 2004.2, do qual resultaram análises parciais sobre a Instituição. O presente documento é uma síntese dessas análises que, além de se constituir como parte integrante do relatório parcial da CPA/FAFICA. Conforme Dias Sobrinho (2000, p. 120), “a realidade complexa não se deixa captar de pronto, por inteiro e sem mediações”. Os dados dessa realidade existem em seu estado natural e se constituem como objeto de avaliação a partir de uma intencionalidade que exige escolhas, seleção e organização em função de objetivos definidos. Nessa perspectiva, a análise abaixo se apresenta como etapa inicial de uma avaliação que se pretende mais ampla e abrangente e como um recorte dessa realidade que permite a quantificação de dados e inferências como segue.

APÊNDICE I – Instrumentos de avaliação aplicados no segundo semestre de 2004 (Sujeitos da avaliação: discentes)

1. A opção que você fez pela FAFICA, como Instituição de Ensino Superior responsável pela sua formação profissional nesse nível, foi resultado da:

- credibilidade que a sociedade deposita nos serviços dessa Faculdade, não só pela seriedade do trabalho que realiza, mas também pela formação humanística desenvolvida
- falta de outras Instituições de Ensino Superior que ofereçam o curso escolhido
- possibilidade de estudar com colegas que optaram por esta Instituição
- viabilidade de ingresso na Instituição pelas condições pessoais do momento

2. O curso escolhido por você representa:

- uma aspiração com vistas à realização pessoal e à oportunidade de cumprir um papel social relevante
- a continuidade de uma formação iniciada no ensino médio
- a possibilidade de ascensão social e profissional
- a oportunidade de aquisição de conhecimentos específicos na área de atuação escolhida

¹ Participaram 52 professores e amostra de estudantes dos cursos de graduação exceto o de História

² Cf. Apêndice I.

3. Como toda escolha carrega expectativas que se busca satisfazer, com relação ao curso escolhido você acredita que:

- suas expectativas estão sendo atendidas
- o curso está aquém de suas expectativas
- o curso tem superado suas expectativas
- você não fez relação entre as expectativas e a realidade do curso

4. Justifique a escolha da alternativa assinalada na questão anterior.

5. Os programas das disciplinas do período estudado foram apresentados e discutidos no início das aulas?

- sim não alguns

6. Quais as disciplinas que não disponibilizaram seus programas para análise no início das aulas?

7. Os programas apresentados contemplaram em sua composição:

- Ementa, que faz uma apresentação geral da disciplina e sua proposta.
- conteúdos básicos a serem estudados no semestre
- metodologia a ser vivenciada no processo de ensino e aprendizagem
- procedimentos de avaliação a serem adotados
- bibliografia a ser explorada ao longo da disciplina

Avaliação das disciplinas

As questões seguintes deverão ser respondidas sem levar em conta questões pessoais, pois o objetivo é analisar a importância da disciplina em relação ao curso

8. Os programas propostos estão sendo cumpridos:

- de forma plenamente satisfatória, nas disciplinas:.....
.....
- com ajustes negociados, nas disciplinas:
.....
- de forma insatisfatória, nas disciplinas:
.....

9. A carga horária em relação ao programa é:

- adequada e suficiente, nas disciplinas.....
.....
- mais ou menos adequada e suficiente, nas disciplinas
.....
- inadequada e insuficiente, nas disciplinas.....
.....

10. Com relação a contribuição das disciplinas para sua formação pessoal e profissional, você considera:

- muito importante, nas disciplinas:
.....
- relativamente importante, nas disciplinas :.....
.....
- pouco importante, nas disciplinas.....
.....
- sem importância, nas disciplinas:.....
.....

11. A integração dos conteúdos trabalhados nas disciplinas pode ser considerada:

- ótima
- boa
- regular
- fraca

Auto-avaliação Discente

O processo de ensino e aprendizagem se dá numa via de mão dupla em que o esforço do(a) professor(a) deve encontrar-se com o interesse e empenho do(a) aluno(a), para que os resultados pretendidos sejam alcançados. Por essa razão, faz-se necessário que, também você, se auto-avalie.

12. Sua freqüência às aulas pode ser considerada:

- ótima, porque além de estar sempre presente às aulas, participa ativamente das atividades e tem interesse pelos conteúdos tratados

- boa, pois apesar de ter algumas faltas, sempre acompanha o que é vivenciado nas disciplinas e se interessa pelos estudos desenvolvidos
- regular, pois apesar de ter algumas faltas, sempre acompanha o que é vivenciado nas disciplinas e se interessa pelos estudos desenvolvidos
- fraca, pois não tem interesse pelos conteúdos tratados nas disciplinas

13. Em sua opinião, as condições básicas de estudos adquiridos nos cursos anteriores, como requisito para o curso que está fazendo, podem ser consideradas:

- muito boas, pois tem contribuído para um desempenho satisfatório nas diversas disciplinas
- Boas, pois apesar de evidenciar algumas lacunas, mas tem permitido uma certa identidade com os estudos e a obtenção de alguns resultados satisfatórios
- Regulares, pois não forneceu bases suficientes para a superação de dificuldades encontradas nas disciplinas, o que tem requerido muitos estudos complementares
- Fraca, pois não tem possibilitado um desempenho satisfatório nas disciplinas cursadas

14. Em relação às leituras e atividades sugeridas pelos(as) professores(as) nas disciplinas do curso, você:

- Tem conseguido fazer todas as leituras e realizar as atividades individuais e em grupo
- Tem feito a maioria das leituras e realizado parte das atividades grupais e individuais
- tem dificuldades para dar conta das leituras e das atividades
- não tem conseguido realizar as leituras e poucas são as atividades que realiza

15. Os conhecimentos adquiridos neste semestre, nas diversas disciplinas estudadas, são considerados:

- Significativos para a formação pessoal e profissional
- A maioria deles tem identidade com os objetivos do curso, enquanto outras parecem ser dispensáveis e sem objetividade
- Nem sempre é possível perceber sua pertinência com a proposta de formação pessoal e profissional do curso

Parecem não ter importância para a formação pessoal e profissional pretendida

16. Os conhecimentos adquiridos neste semestre, nas diversas disciplinas estudadas, são considerados:

Significativos e válidos para a formação pessoal e profissional

A maioria deles tem identidade com os objetivos do curso, enquanto outros parecem ser dispensáveis e sem objetividade

Nem sempre é possível perceber sua pertinência com a proposta de formação pessoal e profissional do curso

Parecem não ter importância para a formação pessoal e profissional pretendida

17. Os(as) colegas da turma

podem ser considerados(as) parceiros(as) na construção do conhecimento, contribuindo com atitudes e dedicação para a aprendizagem individual e do grupo

apresentam algum interesse nas aulas, mas são pouco solidários(as), e só algumas vezes se mostram empenhados(as) para o desenvolvimento das aprendizagens da turma

expressam pouco interesse nas aulas e não são solidários(as), adotando, por vezes atitudes que comprometem o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem

não demonstram qualquer interesse nas aulas e adotam sempre procedimentos que comprometem o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem

18.No desenvolvimento de suas aprendizagens costuma utilizar o acervo da biblioteca:

freqüente e regularmente, mais de uma vez por semana

regularmente, mas com pouca freqüência, apenas uma vez por semana

esporadicamente, apenas quando é obrigado(a) a fazê-lo

nunca visita a biblioteca para a realização de qualquer atividade de estudo ou pesquisa

Avaliação da Instituição

19.Você considera as condições físicas e ambientais da Faculdade, em seus diversos setores, inclusive com relação às salas de aula:

- plenamente satisfatórias, pois atendem às necessidades daqueles(as) que necessitam desses setores
- razoavelmente satisfatórias, pois em alguns aspectos deveriam ser melhores
- precárias, pois todos os setores necessitam de melhorias para que possam atender às necessidades dos(as) que deles fazem uso
- insatisfatórias, pois em nada atendem às necessidades de seus usuários

20. Com relação ao atendimento e relacionamento dos(as) funcionários(as) com os(as) alunos(as) você considera:

- muito bons, uma vez que todos(as) são atenciosos(as), prestativos(as) e cordatos(as)
- bons, apesar de, em alguns momentos, tanto o tratamento como o relacionamento deixarem a desejar
- regular, pois em alguns setores, como por exemplo: o atendimento e o relacionamento são deficientes, apresentando aspectos lamentáveis de desatenção e até de desrespeito com os(as) alunos(as)
- fraco, pois em todos os setores os(as) funcionários(as) atendem e tratam mal aqueles(as) que os(as) procuram

21.A formação pessoal e profissional que tem recebido na FAFICA:

- retrata princípios éticos, humanísticos e técnicos capazes de assegurar uma formação competente e comprometida com a construção da dignidade humana
- evidencia um processo de aperfeiçoamento constante, revisando e aperfeiçoando os conhecimentos ministrados, promovendo a pesquisa e a extensão como requisitos relevantes que materializam sua responsabilidade social
- deixa transparecer princípios puramente mercadológicos, sem levar em conta valores éticos e humanísticos
- apresenta deficiências no processo de ensino e não desenvolve projetos de pesquisa deixa transparecer princípios puramente mercadológicos, sem levar em conta valores éticos e humanísticos e de extensão e não se anunciam intenções de superação dessas lacunas.

APÊNDICE I – Instrumentos de avaliação aplicados no segundo semestre de 2004
(Sujeitos da avaliação: docentes)

1. A Instituição FAFICA pode ser considerada

- a) uma empresa de sucesso que trabalha visando lucros
- b) uma entidade que cumpre seu papel social, formando pessoas e profissionais com bases éticas e humanísticas
- c) uma IES que desenvolve ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade
- d) uma IES que apesar de esforços comprovados, não tem cumprido sua tarefa satisfatoriamente

2. Fazer parte do corpo docente da FAFICA significa:

- a) oportunidade de fazer um trabalho educativo centrado no ser humano
- b) ocupação de um espaço de trabalho como qualquer outro
- c) chance de promoção social e intelectual pela relevância do trabalho desenvolvido
- d) oportunidade de formar pessoas e profissionais, sendo incentivado(a) para a formação continuada

3. As relações de trabalho na Instituição

- a) representam oportunidades de prazer e realização pessoal
- b) são desenvolvidas sob condições físicas e humanas satisfatórias
- c) revelam a idas e vindas de um aprendizado difícil, mas possível
- d) têm sido sempre traumáticas e insatisfatórias
- e)

4. O acesso aos diversos setores da Faculdade

- a) é tranqüilo e conta com o profissionalismo dos(as) funcionários(as)
- b) é difícil e gera transtornos no andamento do trabalho docente
- c) é inovado através de meios e instrumentos diversificados e modernos de trabalho
- d) é problemático, impossibilitando ações inovadoras e dinâmicas na sala de aula

5. As relações interpessoais com os(as) colegas têm sido

- a) prazerosas e de aprendizado partilhado
- b) difíceis com alguns grupos, mas satisfatórias com a maioria
- c) competitivas e marcadas por atitudes individualistas e cooperativas
- d) estimulantes ao trabalho acadêmico e à pesquisa

6. O trabalho da coordenação de curso

- a) é importante e necessário ao bom andamento do trabalho coletivo
- b) tem contribuído pouco para a articulação do grupo de professores(as)
- c) tem promovido situações de integração e crescimento do grupo de professores(as) alunos(as)
- d) tem sido reconhecido como contribuição significativa para os(as) professores(as) pensar o curso

7. o trabalho da coordenação pedagógica geral

- a) tem relevância para a melhoria do trato pedagógico desenvolvido pelos(as) professores(as) da instituição
- b) contribui para melhor articulação das ações desenvolvidas pelos diferentes cursos
- c) representa uma referência para os estudos e reflexões da área pedagógica como suporte do trabalho educativo
- d) não tem contribuído para a melhoria do trabalho pedagógica da instituição

8. o trabalho realizado como docente representa:

- a) uma realização pessoal prazerosa
- b) o cumprimento de um papel social relevante
- c) a oportunidade de garantir uma sobrevivência digna
- d) o trato cuidadoso com a construção do conhecimento

9. Para cumprir sua tarefa docente costuma recorrer a(à)

- a) pesquisas bibliográficas
- b) análise de outras experiências e discussões com colegas sobre temáticas emergentes
- c) participação em eventos científicos
- d) experiência construída no percurso teórico e metodológico trilhado nos períodos anteriores

10. As novas exigências sociais e educacionais, em sua área de atuação, levam você a:

- a) tomar conhecimento das mudanças através de periódicos científicos
- b) acompanhar as inovações acessando a Internet
- c) buscar subsídios através da formação continuada
- d) adquirir bibliografia adequada e atualizada

11. Procura qualificar o seu trabalho

- a) fazendo cursos de pós-graduação
- b) participando dos eventos promovidos pela Faculdade e por outras IES
- c) integrando grupos de estudos e pesquisas (GPEC e GRUPEAC)
- d) produzindo e publicando trabalhos na área de atuação

12. No trabalho docente em suas turmas

- a) costuma apresentar o programa da disciplina no início de cada semestre
- b) solicita leitura de livros como requisito para cumprir o programa
- c) estimula os(as) alunos(as) a freqüentarem a biblioteca
- d) incentiva os(as) alunos(as) a participarem dos eventos acadêmicos da faculdade

13. Seu relacionamento com os(as) alunos(as) tem sido:

- a) amistoso e profissional permitindo trocas significativas para ambos
- b) profissional, com relações formais
- c) difícil e com entraves provocados por atitudes irreverentes e constrangedoras

- d) com avanços e recuos num processo permanente de aprendizado mútuo

14. O processo avaliativo em sua prática pedagógica é conduzido

- a) a partir de princípios tradicionais que consideram o desempenho do(a) aluno(a) no final do período
- b) processualmente e através de instrumentos diversificados
- c) a fim de cumprir uma formalidade do processo de ensino e aprendizagem
- d) levando em conta a auto-avaliação permanente de sua prática
- e) considerando ritmos, habilidades e competências diferenciadas

15. Sua concepção de avaliação contempla

- a) o desejo de repensar e replanejar sua prática
- b) o respeito às implicações da história de vida dos(as) alunos(as) na construção do conhecimento
- c) a necessidade de uma compreensão, cada vez mais aprofundada, da relação teoria-prática
- d) uma compreensão histórico-crítica de homem, sociedade e educação
- e) o respeito às normas estabelecidas pela instituição e pelo MEC

APÊNDICE II

Análise dos Dados da Avaliação Institucional realizada no segundo semestre de 2004 (Sujeitos da Avaliação: Discentes)

Considerando as orientações assinaladas pelo SINAES e, na perspectiva de atuação da Comissão Própria de Avaliação, designada pela direção da FAFICA, conforme Resolução nº 01/04, foi aplicado instrumento de avaliação³, do qual resultaram análises parciais realizadas por curso⁴. O presente documento é uma síntese dessas análises que, além de se constituir como parte integrante do relatório parcial da CPA/FAFICA, servirá como instrumento de socialização do processo e produtos de avaliação, com os sujeitos sociais envolvidos, alimentando a etapa de sensibilização, a qual se caracteriza por sua perenidade. Conforme Dias Sobrinho (2000, p. 120), “a realidade complexa não se deixa captar de pronto, por inteiro e sem mediações”. Os dados dessa realidade existem em seu estado natural e se constituem como objeto de avaliação a partir de uma intencionalidade que exige escolhas, seleção e organização em função de objetivos definidos. Nessa perspectiva, a análise abaixo se apresenta como etapa inicial de uma avaliação que se pretende mais ampla e abrangente e como um recorte dessa realidade que permite a quantificação de dados e inferências como segue:

³ Cf. modelo em anexo, composto por Avaliação da Instituição, Avaliação das Disciplinas e Avaliação Discente.

⁴ Cf. Análises em anexo. Participaram desse momento os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Letras e Ciências Sociais.

Avaliação da Instituição

1) Sobre a opção pela FAFICA:

59,5% dos discentes afirmaram a credibilidade que a sociedade deposita nos serviços dessa Faculdade pela seriedade do seu trabalho e pela formação humanística desenvolvida; 25,7% consideraram a viabilidade de ingresso pelas condições pessoais e 9,1% assinalaram a falta de outras Instituições que ofereçam o curso escolhido.

Apesar de algumas escolhas relacionadas às condições pessoais, a opção pela instituição é fruto da credibilidade nos serviços que presta à sociedade e sobretudo pela formação humanística que desenvolve.

2) Sobre o que representa o curso escolhido:

34% vislumbram a possibilidade de realização pessoal e a oportunidade de cumprir um papel social relevante; 33% vêem a possibilidade de ascensão social e profissional; 26,44% vêem a oportunidade de aquisição de conhecimentos específicos na área de atuação escolhida e 4,1% percebem o curso como a continuidade de uma formação iniciada no ensino médio. 2,46% não responderam.

As escolhas demonstram interesse em realização pessoal, mas também interesse em participação social relevante. O número considerável que recai sobre a busca por conhecimentos específicos na área de atuação é revelador, pois mostra que a escolha do curso não se dá por falta de opção ou pela busca exclusiva do diploma, com todo significado social que este carrega.

3) Sobre a relação entre as expectativas que alimenta sobre o curso e sua vivência:

50,4% dos discentes têm suas expectativas atendidas; 7,5% acham que o curso tem superado as suas expectativas; 34% consideram o curso aquém das suas expectativas; e 6,6% não faz qualquer relação entre as expectativas e a realidade do curso.

O somatório entre as expectativas atendidas e superadas é de 57,9% o que aponta para a qualidade dos cursos oferecidos, no entanto o percentual que sinaliza para oferta aquém das expectativas requer melhor averiguação, talvez mediante instrumentos de avaliação que busquem dados mais específicos. Curiosa é a relação entre o número de estudantes que deixaram de responder a questão anterior (2,46%) e o percentual de 6,6% que não estabelece relação entre expectativas e realidade do curso. Um trabalho de identificação e assessoria pedagógica a esses alunos pode ser uma alternativa em função da qualidade do ensino e da melhoria da aprendizagem, como construto pessoal e social que leva o sujeito a se situar.

4) Sobre a apresentação e discussão dos programas das disciplinas no início das aulas:

52% dos professores apresentam e discutem os programas, enquanto 48% não têm essa prática.

Embora seja uma prática exercida pela maioria dos professores, o que demonstra seu planejamento de trabalho, sua busca pelo engajamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem, sua intenção de exercer uma atitude negociada, na qual o aluno é parceiro e sujeito do processo, sua decisão de oferecer uma bibliografia que possa ser efetivamente trabalhada e que fique em perspectiva para estudos ulteriores desses alunos, o percentual de

professores que não exercem essa prática é preocupante e precisa ser revisto pelos professores e respectivos coordenadores de cursos, com vistas a minimizar esse percentual em avaliações futuras.

5) Sobre a integração dos conteúdos trabalhados nas disciplinas:

11,6% dos discentes consideram ótima; 65% consideram boa; 20% consideram regular e 2,5% consideram fraca.

O somatório entre ótima e boa é de 76,6% o que demonstra que a integração está ocorrendo. O percentual que demonstra o contrário sugere uma necessidade de acompanhamento pedagógico por parte do coordenador em relação aos planos de ensino, à prática docente e ao entendimento com os respectivos professores.

6) Sobre as condições físicas e ambientais da Faculdade (19º do questionário)

18% consideram plenamente satisfatórias; 72% consideram razoavelmente satisfatórias; 8% consideram precárias e 2% consideram insatisfatórias.

O somatório dos percentuais que consideram plenamente e razoavelmente satisfatórias é de 90%, sendo 10% os que consideram as condições insatisfatórias. A maioria demonstra a assertiva dos esforços e empreendimentos que vêm sendo desenvolvidos pela Faculdade no sentido da melhoria das condições físicas, ambientais, dos espaços didático-pedagógicos, inclusive salas de aula. O percentual que aponta condições insatisfatórias, mesmo sendo ínfimo, deixa como sugestão uma averiguação mais acurada que permita a análise comparativa entre as más condições assinaladas e os empreendimentos previstos a curto, médio e longo prazo no plano de ação institucional.

7) Sobre o relacionamento e atendimento dos funcionários junto aos alunos(as):

(20º do questionário)

35% consideram muito bom, com funcionários atenciosos, prestativos e cordatos; 31% consideram bom; 32% consideram regular, apresentando aspectos de desatenção com os alunos. Como regulares foram citados os setores: biblioteca, Internet, protocolo, reprografia, setor de matrícula, tesouraria e cantina, sendo atribuída algumas dificuldades ao número de funcionários tido como insuficientes e 2% consideram fraco.

O somatório dos que consideram o atendimento muito bom e bom é de 66% . O percentual que considera o atendimento regular aponta para determinados setores, pontuando os espaços que carecem de maior atenção. Faz-se necessário considerar os momentos de elevada demanda, a exemplo dos finais de mês e pensar em alternativas que viabilizem um melhor atendimento.

8) Sobre a formação pessoal e profissional recebida na Faculdade: (21º do questionário)

31% consideram que têm recebido uma formação que retrata princípios éticos, humanísticos e técnicos capazes de assegurar uma formação competente e comprometida com a construção da dignidade humana; 50% consideram que a Faculdade tem propiciado um aperfeiçoamento constante, revisando os conhecimentos ministrados e promovendo a pesquisa e a extensão; 2% consideram que a formação recebida apóia-se em princípios puramente mercadológicos, sem levar em conta valores éticos e humanísticos e 6,6% consideram que a formação apresenta deficiência no processo de ensino e não anuncia intenções de superação dessas lacunas. 10,4% não responderam

81% das respostas afirmam uma formação baseada em princípios éticos, humanísticos e técnicos, voltada para a construção da dignidade humana, para a pesquisa e extensão. Esse percentual demonstra o nexo entre a prática formativa e a missão da instituição. Evidencia os esforços da pesquisa e da extensão em se fazer presente nessa formação e em contribuir para a produção do conhecimento. O percentual que aponta outra posição poderá ser averiguado. Sugere um trabalho pedagógico de acompanhamento e escuta que busque esclarecer tal posicionamento, interpretar posturas e detectar falhas passíveis de alternativas direcionadas para a busca integral da missão.

Avaliação Discente

9) Sobre a frequência às aulas:

50% consideram que têm ótima frequência; 50% consideram que têm boa frequência. O conceito de ótimo inclui além da presença a participação ativa nas atividades relacionadas com os conteúdos tratados. O conceito de boa informa algumas faltas, porém contempla o acompanhamento e o interesse pelos estudos desenvolvidos.

Esses dados sugerem uma análise à luz do quantitativo de evasão e de reprovação por falta, inclusive nas atividades práticas, dados que em tempo oportuno farão parte do contexto geral de avaliação institucional.

10) Sobre as condições básicas de estudos adquiridos nos cursos anteriores

30% consideram as condições muito boas, pois possibilitam um desempenho satisfatório nas diversas disciplinas do curso. 51% consideram as condições boas, pois apesar de algumas lacunas têm permitido uma certa identidade com os estudos e a obtenção de alguns resultados satisfatórios. 16,5% consideram que não tiveram as bases suficientes para a superação de dificuldades encontradas nas disciplinas, tal afirmação tem requerido esforços complementares e 2,5% consideram fracas as condições anteriores, pois não têm possibilitado um desempenho satisfatório nas disciplinas cursadas.

Entre os que consideram a situação muito boa ou boa, o somatório é de 81%. A abrangência da avaliação institucional incluirá a avaliação desse aspecto, por parte dos docentes, que permitirá a comparação entre esses dados e provavelmente repercutirá na orientação e condução do processo ensino e aprendizagem.

11) Sobre o posicionamento discente frente às leituras e atividades sugeridas pelos docentes, sejam individuais ou grupais

46% afirmam realizar totalmente as atividades; 43% afirmam realizar a maioria delas; 11% têm dificuldade para realizá-las. Nenhum afirmou que não tem conseguido realizar tais atividades.

Como a questão anterior, essa encontra maior possibilidade de análise no interior de uma avaliação mais abrangente na qual sejam incluídos dados referentes à questão, oriundos da observação e acompanhamento docente.

12) Com referência ao tempo que os alunos(as) têm dedicado aos estudos extra-classe

18% consideram muito bom, representando, freqüentemente, dez ou mais horas de estudos semanais; 62% consideram bom, representando regularidade nos estudos de seis a nove horas semanais; 16,5% consideram regular, cumprem com dificuldade as atividades em duas a cinco horas semanais; 3,5% consideram insuficiente, têm um tempo limitado realizando, por obrigação, as atividades às vésperas dos exercícios avaliativos.

Como a questão anterior, essa encontra maior possibilidade de análise no interior de uma avaliação mais abrangente na qual sejam incluídos dados referentes à questão, oriundos da observação e acompanhamento docente.

13) Sobre os conhecimentos adquiridos no semestre, nas diversas disciplinas

58% reconhecem-nos como significativos e válidos para a formação pessoal e profissional; 35,5% consideram que a maioria deles tem identidade com os objetivos do curso, enquanto outros são dispensáveis e sem objetividade; 6% afirmam que nem sempre é possível estabelecer a sua relação com a proposta de formação pessoal e profissional do curso; 0,5% negam a relação entre o conhecimento adquirido e a formação pretendida.

O somatório de 93,5% que consideram os conhecimentos significativos e válidos para a formação, demonstram a pertinência dos planos de ensino. O percentual de 6,5% que pensam contrariamente convida para uma reflexão sobre a subjetividade emprestada à análise. Entretanto independentemente desse percentual, os planos de ensino devem ser estudados pela coordenação e docentes, com vistas à sua atualização como requerimento constante, que se apóia na reflexão sobre a prática educativa.

14) Sobre a relação interpessoal na sala de aula

36% consideram os colegas como parceiros na construção do conhecimento; 39% consideram os colegas pouco solidários, os quais, só algumas vezes, se mostram empenhados com o desenvolvimento das aprendizagens da turma; 23% consideram que os colegas expressam pouco interesse nas aulas, não são solidários e adotam atitudes que comprometem o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; 2% consideram que os colegas não demonstram qualquer interesse nas aulas.

O somatório de 64% que consideram a falta de interesse pela construção do conhecimento, a falta de coesão em torno dessa construção e a adoção de atitudes que chegam a comprometer o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem é preocupante, uma vez o compromisso da Faculdade não é apenas diplomar as pessoas, mas formar profissionais sérios e comprometidos socialmente. Essa questão deve ser analisada à luz da avaliação institucional que contemple o posicionamento docente a esse respeito, para que sejam adotados procedimentos político-pedagógicos norteados pelos princípios e valores defendidos pela Faculdade.

15) Sobre a utilização do acervo da biblioteca

18% utilizam freqüentemente, mais de uma vez por semana; 50% utilizam com regularidade apenas uma vez por semana; 28% esporadicamente, apenas quando é obrigado a fazê-lo; 2% nunca utilizam. (2% não responderam)

Embora 68% utilizem com regularidade, o percentual que utiliza esporadicamente, por obrigação, requer o investimento em termos de um trabalho pedagógico pensado e implementado coletivamente, objetivando o estímulo à curiosidade epistemológica e à autonomia intelectual.

Referências Bibliográficas

Dias Sobrinho, J. Avaliação da educação superior, Petrópolis:Vozes, 2000

Análise dos dados da Avaliação Institucional realizada no segundo semestre de 2004 (Sujeitos da Avaliação: Docentes)

1) Sobre a percepção do docente em relação à Instituição

49% afirmam ser uma IES que desenvolve ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade; 45% afirmam ser uma entidade que cumpre seu papel social, formando pessoas e profissionais com bases éticas e humanísticas; 3% afirmam que apesar de esforços comprovados, não tem cumprido sua tarefa satisfatoriamente e 1% afirma ser a Faculdade uma empresa de sucesso, que trabalha visando lucro.

O somatório de 86% entre os que afirmam a responsabilidade e as bases éticas e humanísticas, demonstra a compreensão e aproximação entre o corpo docente e a missão da Instituição, bem como a possibilidade de implementação dessa missão pela via do processo de ensino e aprendizagem. Para os que afirmam o contrário, faz-se necessário considerar a subjetividade emprestada à análise e o respeito à diversidade, o que não exclui a identificação e a discussão dos argumentos que fundamentam a afirmação como o espaço de um trabalho que busque preencher possíveis lacunas, tomando por base o PDI da Instituição.

2) Sobre o significado de fazer parte do corpo docente da Instituição

47% consideram como uma oportunidade de formar pessoas e profissionais e se sentem incentivados à formação continuada; 39% consideram a oportunidade de fazer um trabalho educativo centrado no ser humano; 14% consideram como uma chance de promoção social e intelectual pela relevância do trabalho desenvolvido.

Os resultados assinalados demonstram o grande potencial de avanço que a Instituição dispõe em relação à consecução da sua missão, pois denota o envolvimento e compromisso de um dos segmentos fundamentais e indispensáveis à implementação da educação superior

3) Sobre as relações de trabalho na Instituição

38% consideram que tais relações se desenvolvem sob condições físicas e humanas satisfatórias; 37% consideram-nas como oportunidade de prazer e realização pessoal; 22% afirmam que revelam as idas e vindas de um aprendizado difícil, mas possível; 2,5% afirmam que têm sido sempre traumáticas e insatisfatórias.

Os percentuais acima demonstram relações satisfatórias, pois embora as dificuldades existam são constitutivas de aprendizado, o que aponta para a possibilidade de crescimento e mudança que tais dificuldades trazem.

4) Sobre o acesso aos diversos setores da Faculdade

59% consideram tranquilo e ressaltam o profissionalismo dos/das funcionários/as; 22% consideram inovado através de meios e instrumentos diversificados e modernos de trabalho; 10% consideram problemático, impossibilitando ações inovadoras e dinâmicas na sala de aula; 10% consideram difícil a ponto de gerar transtornos no andamento do trabalho docente.

Os percentuais assinalados pelos professores sugerem uma avaliação mais acurada, inclusive buscando a identificação do problema e do setor que o origina, pois o que requer atenção é o fato de afirmarem que tais problemas interferem no bom andamento do trabalho docente.

5) Sobre as relações interpessoais com os colegas

39% afirmam-nas como prazerosas e de aprendizado partilhado; 31% como estimulantes ao trabalho acadêmico e à pesquisa; 26% consideram-nas difíceis com alguns grupos, mas satisfatórias com a maioria e 4% consideram-nas competitivas e marcadas por atitudes individualistas e corporativas.

Pelos percentuais acima, evidencia-se um ambiente de trabalho prazeroso e harmônico, marcado por dificuldades naturais, iminentes da convivência entre diferentes, mas constitutivas de aprendizado e possibilitadoras de crescimento. O percentual que afirma insatisfação, apesar de ser ínfimo, sugere mais investimento no aprimoramento das relações.

6) Sobre o trabalho da coordenação de curso

42% consideram importante e necessário; 26% consideram como espaço de promoção de situações de integração e crescimento do grupo de professores/as e alunos/as; 22% reconhecem como contribuição significativa para os/as professores/as pensar o curso; 10% acham que tem contribuído pouco para a articulação do grupo de professores/as.

Os dados evidenciam a importância que os docentes atribuem ao trabalho de coordenação. Os que acham a função de pouca contribuição, talvez tenham elementos pontuais a serem identificados e trabalhados, o que não significa que não consideram a função importante. Uma avaliação mais abrangente pode direcionar esforços para eventuais lacunas.

7) Sobre o trabalho da coordenação pedagógica geral

39% consideram relevante para a melhoria do trato pedagógico desenvolvido pelos/as docentes da instituição; 29% consideram a contribuição para melhor articulação das ações desenvolvidas pelos diferentes cursos; 26% consideram uma referência para os estudos e reflexões da área pedagógico, como suporte do trabalho educativo e 7% consideram que não tem contribuído para a melhoria do trabalho pedagógico da instituição.

Os percentuais demonstram que a maioria dos docentes atribui importância ao trabalho dessa coordenação. A exemplo de outros itens, considera-se a subjetividade emprestada à análise e diferenças que marcam a diversidade do espaço institucional como forma de leitura do percentual contrário ao entendimento da maioria, o que não exclui a possibilidade de avaliação mais abrangente visando preenchimento de lacunas.

8) Sobre o trabalho realizado como docente

33% consideram uma realização pessoal e prazerosa; 32% consideram que como espaço para o trato cuidadoso com a construção do conhecimento; 29% consideram o cumprimento de um papel social relevante e 7% realizam como oportunidade de garantir uma sobrevivência digna.

Os resultados assinalados demonstram compromisso e profissionalismo, pois mesmo a busca por uma sobrevivência digna não exclui a possibilidade de exercício zeloso e comprometido.

9) Sobre os instrumentos que recorre para cumprir a tarefa docente

33% utilizam a pesquisa bibliográfica; 23% participam de eventos científicos; 22% utilizam análise de outras experiências e discussões com colegas sobre temáticas emergentes e 22% utilizam a experiência construída no percurso teórico e metodológico trilhado nos períodos anteriores.

10) Como se apropria das novas exigências sociais e educacionais da sua área de atuação

31% adquirem bibliografia adequada e atualizada; 30% buscam formação continuada; 20% acessam a Internet e 19% buscam periódicos científicos.

Em relação às questões de número 09 e 10, os docentes recorrem a instrumentos válidos e a aproximação entre os percentuais demonstra a equivalente importância de cada um deles. Talvez essa distribuição se deva mais à limitação imposta pelo questionário, pois é presumível que no exercício docente todos esses instrumentos sejam utilizados largamente.

11) Como procura qualificar o seu trabalho

41% participando de eventos promovidos pela Faculdade e por outras IES; 27% fazendo cursos de pós-graduação; 19% produzindo e publicando trabalhos na área de atuação e 13% integrando grupos de estudos e pesquisas (GPEC e GRUPEAC).

Os dados dessa questão demonstram a carência de professores mais envolvidos com a pesquisa no espaço institucional onde atuam. Entretanto, considerando que essa questão radica em dilemas estruturais mais amplos, especialmente de ordem econômica e considerando que a

pesquisa se realiza na Instituição como imperativo pedagógico e não normativo, o percentual que participa de grupos de pesquisa é bastante significativo e promissor.

12) No exercício do trabalho docente

30% apresentam o programa da disciplina no início de cada semestre; 27% incentivam os alunos a participarem dos eventos acadêmicos da faculdade; 25% estimulam os alunos a frequentarem a biblioteca e 19% solicitam leitura de livros como requisito para cumprir programa.

A análise encontra limitações inerentes ao instrumento de coleta de dados, no entanto, é preocupante o percentual de 30% dos professores que apresentam o programa da disciplina no início do semestre. Esse percentual confirma o que foi informado pela avaliação discente e sugere um investimento maior por parte das coordenações no sentido de que os programas sejam entregues e também discutidos.

13) Sobre o relacionamento com os alunos

56% consideram amistoso e profissional permitindo trocas significativas para ambos; 39% contemplam avanços e recuos num processo permanente de aprendizado mútuo e 5% consideram o relacionamento profissional, com relações formais.

14) Sobre o processo avaliativo

38% avaliam processualmente através de instrumentos diversificados; 34% levam em conta a auto-avaliação permanente de sua prática; 21% consideram ritmos, habilidades e competências diferenciadas e 6% consideram princípios tradicionais que buscam o desempenho do aluno no final do período.

15) Sobre a concepção de avaliação

26% sentem o desejo de repensar e replanejar sua prática; 24% demonstram a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da relação teoria-prática; 22% buscam uma compreensão histórico-crítica de homem, sociedade e educação; 18% busca o respeito às implicações da história de vida na construção do conhecimento e 17% buscam o respeito às normas estabelecidas pela instituição e pelo MEC

As questões de número 13 e 14 apresentam a possibilidade de uma análise mais consistente a partir de dados fornecidos pelos outros sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, os discentes e as coordenações. Essas questões estão imbricadas entre si e com a questão de número 15, esta, especialmente quando aponta para um número significativo de docentes que sentem o desejo de repensar a prática, demonstram a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da relação teórico-prática que envolve a avaliação e apóiam o processo avaliativo numa prática normativa, o que aponta para a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para essa questão, envolvendo o coletivo de professores da Instituição.

Referências Bibliográficas

Dias Sobrinho, J. Avaliação da educação superior, Petrópolis: Vozes, 2000